

**DISCURSO DO DES. RICARDO PAES BARRETO**

**DIRETOR DA ESCOLA JUDICIAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO  
ESTADO DE PERNAMBUCO**

**MEDALHA JUIZ ALUIZ TENÓRIO DE BRITO**

**12 de agosto de 2015 – Recife – Pernambuco**

Minhas senhoras e meus senhores:

A história da humanidade costuma se incumbir de perpetuar alguns nomes e alguns feitos, o que é bastante compreensível, pois não obstante costumarmos passar por decepções, ficam os registros dos que projetaram ou mandaram construir, construir para o bem, para somar, enquanto vários outros são relegados ao esquecimento, talvez pela forma mesquinha como por vezes se portam.

Mas, hoje, neste dia especial para esta Escola e para a o Poder Judiciário estadual, é importante lembrar-se de todos aqueles que, aqui, colocaram seu suor, sua força e sua energia, para edificar os pilares e sentar a cobertura deste nosso patrimônio social, responsável pela preparação e aperfeiçoamento dos magistrados e servidores do Judiciário do nosso querido Estado de Pernambuco.

Assim, reconhecemos não só os seus idealizadores, mas também os vários magistrados e servidores, incontáveis e anônimos, que nos conferem esse legado institucional, e se a história se encarrega de immortalizar alguns nomes e filhos ilustres, é também uma forma de fazer justiça a esta instituição, citar aquele que é exemplo e motivo de orgulho, não só para seus familiares e amigos, mas também para os jurisdicionados: o ilustre amigo, pai de família exemplar e dedicado magistrado, Aluiz Tenório de Brito.

Ele foi o fundador da então ESMAPE, enquanto Presidente à época da AMEPE, tendo nascido em Mimoso, belo Distrito do Município de Pesqueira, já bem próximo do Município de Arcoverde, no agreste do Estado, falecendo há pouco menos de um ano.

Dr. Aluiz, como era por todos nós chamado, tinha formação em Filosofia e Direito, e ingressou na magistratura estadual no início da década de 60, assumindo a Comarca de Triunfo e, posteriormente, as Comarcas de Sanharó, Poção, Caruaru e Recife, onde por vários anos exerceu a função de Juiz Corregedor Auxiliar da Capital. Era o bem em pessoa.

Foi Presidente da Associação de Magistrados de Pernambuco no biênio 1986/1987, e também Vice-Presidente da Associação dos Magistrados do Brasil, além de professor titular de Direito Civil na Universidade Federal de Pernambuco.

Foi exatamente em 1987, quando ocupava o cargo de Presidente da Associação de Magistrados de Pernambuco e de Vice-Presidente da Associação de Magistrados Brasileiros, que instituiu a então Escola Superior da Magistratura de Pernambuco, a primeira do gênero no nordeste brasileiro, através da formação de parceria com o então Diretor da Escola Nacional de Magistratura, Cristovam Daielo, e também com o Presidente do TJPE na época, o saudoso Des. Cláudio Américo de Miranda.

Não poderia deixar de registrar o projeto social que às suas expensas o ilustre nominador da Medalha de Honra de nossa Escola criou na sua terra natal, Mimoso, em Pesqueira, local de seu nascimento em março de 1990, a Fundação Possidônio Tenório de Brito, que leva com orgulho o nome de seu igualmente saudoso genitor, com o objetivo inicial de auxiliar as crianças da região a estudar e pesquisar, tornando-se posteriormente um centro referencial de estudos que também veio a beneficiar jovens e adultos daquela

remota localidade, para onde costumeiramente se dirigia. Era um orgulho para ele, um sonho que se tornou perfeita realidade.

Vê-se que Dr. Aluiz foi – e ainda é – exemplo de empreendedorismo, de líder à frente de sua época.

Fez história e nos deixa o ensinamento cristão de que temos uma grande herança dos nossos antecessores e devemos ser gratos por ela, para guiar nossas ações atuais e futuras.

Esses os méritos de nosso pranteado homenageado, que dá nome à digna honraria que hoje se confere àqueles, dentre vários outros, que fizeram parte da sólida construção de nossa Escola Judicial.

Também nós precisamos deixar sementes, lutando para que algo se torne melhor a partir das nossas ações, das nossas atitudes, pois a realidade nos mostra o que não gostaríamos de ver, a violência, a criminalidade, a marginalidade, a desigualdade social, a corrupção, e, por isso mesmo, podemos optar por dois caminhos: ficar desapontados e lamentar ou partir para a ação, promover mudanças, começando por nós mesmos.

Criticar apenas não resolve, devemos arregaçar as mangas e lutar para que as relações humanas e sociais sejam pautadas no respeito e no diálogo, não deixando apagar a chama do entusiasmo.

Somos capazes de transformar, de melhorar o mundo à nossa volta, e no particular reafirmo o que disse Santo Agostinho:

“Vós dizeis: os tempos são difíceis, são tempos duros, tempos de desgraças. Vivei bem e, com uma vida boa, mudai os tempos. O tempo não prejudicou ninguém. Os que são prejudicados são os homens e aqueles de quem recebem os danos são homens. Portanto, mudai o homem e mudarão os tempos.”

Portanto, se ainda não conseguimos construir uma Escola Judicial adequada, com a qualidade que todos esperamos, exatamente pelas dificuldades estruturais e orçamentárias do momento, isso não significa que se trata de

algo impossível, senão viável, para alcançar o seu devido patamar institucional.

Para tanto a Escola conta com o apoio da Presidência do Tribunal de Justiça, claramente empenhada no aprimoramento do nosso Judiciário, com foco em uma gestão transparente e participativa, pautada no necessário planejamento e definição de metas, e, em especial, prestigiando nossos prestimosos magistrados e servidores.

Não obstante, temos nossas falhas, e é importante reconhecer o que se tem, perceber essas faltas e também vislumbrar as potencialidades, para que possamos estabelecer novas e preciosas metas a alcançar, construindo novos paradigmas essenciais à vida em sociedade e à afirmação do Judiciário local.

Assim, ao ponto que faço esses registros, só temos a agradecer.

Agradecer ao nosso Presidente Frederico Neves, aos magistrados e servidores que dão suporte ao funcionamento da Escola, sem distinção, àqueles que, de alguma forma, colaboram e lutam por sua sustentação institucional e, acima de tudo, ao nosso Deus Todo Poderoso.

Parabenizo todos os justos homenageados hoje com a Medalha Juiz Aluiz Tenório de Brito, reconhecimento que renova o compromisso dos agraciados com o serviço público pela Escola realizado, certo de que tantos outros também a mereceriam, e que no futuro também passarão a integrar essa seleta lista de homenageados.

Deixo os meus votos de saúde e paz a todos, com a certeza de que saberemos perpetuar a fé, pois creio em nossas instituições, que podem e devem ser aperfeiçoadas, para que assim cheguemos ao ideal de um Estado que se diz republicano e democrático.

Tenho esperança e fé.

Muito obrigado!